

INTRODUÇÃO

Ana Bénard da Costa

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Estudos Africanos (CEA-IUL)

Antónia Barreto

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria,
Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Estudos Africanos (CEA-IUL)

O Centro de Estudos Africanos do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, na continuação do 1º colóquio NRedes e em colaboração com a ESECS do Instituto Politécnico de Leiria, realizou nos dias 29 e 30 de Março de 2010 no ISCTE o primeiro Congresso Internacional sobre a Cooperação no âmbito da Educação entre Portugal, os PALOP e Timor Leste. Na Comissão Organizadora deste Congresso participaram, para além das organizadoras deste livro, o Engenheiro José Manuel Prostres da Fonseca a quem, pelo empenho e dedicação, se presta aqui um homenagem especial, a Doutora Margarida Lima de Faria, o Professor António Fazendeiro e o Professor Filipe Santos. A organização deste evento também não teria sido possível sem a colaboração do Gabinete Multimédia da ESECS de Leiria e o apoio do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD) e da Fundação Calouste Gulbenkian, entre outros. Este Congresso reuniu cerca de 150 participantes de sete países que durante os dois dias do Congresso debateram questões relacionadas com a temática em foco.

Neste livro reúne-se um número significativo das comunicações apresentadas, que testemunham não só a importância de que se reveste a cooperação ao nível da educação entre Portugal, os PALOP e Timor Leste nas suas várias vertentes como, igualmente, demonstram as importantes dinâmicas que actualmente ocorrem neste sector e que envolvem um conjunto muito diversificado de actores e iniciativas.

O objectivo deste Congresso foi o de reunir num espaço único esta diversidade e multiplicidade de testemunhos, tentando, simultaneamente, através do debate que este Congresso proporcionou e da posterior reflexão decorrente do trabalho de compilação e selecção dos textos para publicação neste Livro de Actas, contribuir para traçar linhas condutoras susceptíveis de gerar reflexões de carácter estruturante em termos políticos e científicos sobre as diversas dimensões em que a cooperação ao nível da educação se traduz.

Estiveram envolvidas na promoção desta iniciativa personalidades de diferentes quadrantes que se relacionam com a cooperação ao nível da educação (políticos, promotores de projectos, agentes de desenvolvimento, académicos, responsáveis de instituições de ensino, estudantes). Todos cientes da urgência e da importância do debate de forma estruturada e agregada sobre esta temática. Surgiram como relevantes a necessidade da discussão e dos intercâmbios internacionais na área da educação-formação.

A cooperação no âmbito da educação tem-se desenvolvido ao longo de décadas e conhece actualmente uma dinâmica sem precedentes. A profusão de acções e programas que incentivam a mobilidade de estudantes e professores entre países, a divulgação das tecnologias de informação e comunicação, facilitando o ensino à distância, a constituição de parcerias, de intercâmbios e de redes internacionais, são alguns dos aspectos que explicam este fenómeno de globalização da educação e que justificavam uma reflexão aprofundada sobre os seus impactos a vários níveis.

Neste Congresso tiveram lugar sessões plenárias, organizadas em torno de temas específicos, nomeadamente Políticas de Cooperação; Cooperação, Ensino e Formação; Formação de Quadros dos PALOP; Parcerias e Intercâmbios no Ensino Superior, e nelas foram proferidas conferências por especialistas portugueses e oriundos dos PALOP. Também aconteceram os seguintes painéis temáticos: (I) Estratégias da cooperação ao nível da educação; (II) Formação de quadros africanos em Portugal; (III) A língua

portuguesa nas políticas educativas dos PALOP; (IV) Formação de professores; (V) Currículos e manuais; (VI) Formação profissional; (VII) Formação de quadros dos PALOP; (VIII) Parcerias e intercâmbios no ensino superior; (IX) Políticas de apoio ao ensino superior e à investigação científica nos PALOP. Procurou-se, quer no espaço dedicado às sessões plenárias, quer ao nível dos painéis, incentivar o debate entre todos os participantes e produzir sínteses conclusivas que sistematizassem as reflexões e ideias que aí se apresentaram e discutiram.

Posteriormente foi solicitado a todos aqueles que proferiram conferências e comunicações que as sistematizassem por escrito de forma a ser possível a sua publicação em Livro de Actas do Congresso. A adesão a esta iniciativa foi muito significativa e este livro reúne 30 artigos que exemplificam as problemáticas que este Congresso debateu.

O livro está organizado em quatro partes, precedidas pela presente Introdução. Na primeira parte, intitulada Enquadramento, é apresentado um texto da autoria do presidente do IPAD, Prof. Doutor Manuel Correia. Neste seu artigo, o presidente do IPAD, para além de desenvolver uma reflexão aprofundada sobre as políticas da cooperação portuguesa no âmbito da educação, apresenta nas suas linhas fundamentais os documentos estratégicos orientadores dessas políticas e explicita e analisa a política de bolsas que actualmente está a ser seguida por esta instituição. Este artigo fala ainda da Educação para o Desenvolvimento e apresenta uma síntese de grande parte dos projectos de educação que o IPAD promove e/ou apoia nos cinco PALOP e em Timor Leste. Através da leitura deste artigo é possível captar não só a enorme diversidade de acções de cooperação no âmbito da educação que o Estado português promove ou apoia no âmbito das mais variadas parcerias, como ter uma ideia dos recursos humanos e financeiros envolvidos e dos resultados obtidos pelo conjunto dos projectos. A forma como a cooperação em termos da educação se estrutura, as políticas e os compromissos assumidos internacionalmente que orientam essas iniciativas e acções, também são particularmente destacados neste artigo, que nos fornece, por isso, um enquadramento para a leitura dos restantes textos que compõem este livro.

8

Ainda nesta primeira parte apresenta-se o artigo da Prof. Doutora Clara Carvalho, presidente do Centro de Estudos Africanos, entidade promotora deste Congresso.

Clara Carvalho refere, numa breve introdução, os princípios de igualdade, equivalência e parceria que estão na base das actuais estratégias de cooperação Europa-África desenhadas por instâncias internacionais soberanas. Aponta seguidamente a importância dada ao ensino primário, no quadro das relações de cooperação, nomeadamente relembrando o destaque com que este surge nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Inicia a segunda parte do artigo referindo aspectos relacionados com a cooperação Europa-África em termos do ensino superior e da investigação, nomeadamente relacionados com os programas de intercâmbio de estudantes e com vários programas de cooperação inter-universitários e de investigação.

Seguidamente, esta autora reflecte sobre o papel que o Centro de Estudos Africanos tem tido em termos da investigação ao nível da educação, relembrando a sua história no âmbito dos programas de formação de pós-graduados em Estudos Africanos e o destaque dado por este Centro à for-

mação de quadros africanos dos PALOP. Ainda nesta parte são mencionados os projectos de investigação que o Centro tem desenvolvido e aqueles que actualmente estão em curso. Estes últimos, centrados no papel da sociedade civil, na educação e na formação em três países africanos de língua oficial portuguesa e no impacto da cooperação ao nível do ensino superior no desenvolvimento dos PALOP, traduzem as crescentes preocupações do Centro de Estudos Africanos em aprofundar a reflexão sobre as temáticas em torno das quais este Congresso se organizou. Na última parte do artigo esta autora faz referência ao papel do CEA no quadro da cooperação para o ensino e a investigação, salientando os protocolos de colaboração que este Centro tem com organizações científicas africanas nacionais e transnacionais e a importante colaboração existente entre os vários centros de estudos africanos de Portugal que se consubstanciou, entre outras acções, na criação da Biblioteca Central de Estudos Africanos sediada no ISCTE.

A reflexão que estes dois artigos que integram a primeira parte deste livro desenvolvem, em termos das políticas, dos projectos e da investigação sobre cooperação ao nível da educação entre Portugal e os PALOP, enquadra e contextualiza os textos que seguidamente se apresentam e que se agruparam em três partes distintas.

Na primeira estão agrupados os artigos que abordam questões relacionadas exclusivamente com a língua portuguesa e com o fundamental papel que esta desempenha nas relações de cooperação entre Portugal, os PALOP e Timor Leste ao nível da educação. O português representa de facto uma mais-valia que Portugal detém face a todos os países doadores. Esta segunda parte do livro é introduzida por um texto da autoria da Prof. Doutora Maria Helena Mira Mateus que sintetiza as principais ideias e conclusões dos artigos que aí se incluem. Esta autora salienta a necessidade de o ensino da língua portuguesa nos PALOP e em Timor Leste se adequar ao contexto multilinguístico e multicultural que caracteriza esses países, e adoptar, de acordo com a população escolar, um modelo que, em certas circunstâncias, recorra às línguas nacionais; relembra a importância atribuída à formação de professores e a necessidade de esta merecer maior atenção, o esclarecimento da importância que têm as línguas maternas para o desenvolvimento dos alunos e para a aquisição do conhecimento, como a vantagem, para o ensino do português, de estabelecer relações de comparação linguísticas e culturais com o contexto vivencial dos alunos. Por último, esta autora destaca a importância de a formação de professores e a elaboração de manuais serem apoiadas por institutos onde se estudem línguas e culturas africanas e orientais.

Na terceira parte deste livro reúnem-se os artigos que focam as questões da cooperação em educação relacionadas com o ensino básico, secundário e a formação em diversos domínios. Os artigos apresentados são introduzidos por um texto da autoria da Prof. Doutora Antónia Barreto que destaca o facto de estes artigos valorizarem as dimensões contextuais a par de dimensões de ordem internacional, de problematizarem o sentido da relação educação-desenvolvimento-cultura-saberes e adoptarem uma abordagem crítica, descentrada, sobre projectos e parcerias.

Finalmente, na quarta parte deste livro, surgem os artigos que se centram nas temáticas da cooperação ao nível do ensino superior e da formação de quadros dos PALOP. À semelhança das outras partes, esta inicia-

-se com um texto introdutório da autoria da Doutora Margarida Faria onde a autora destaca as reflexões e ideias fundamentais que os artigos expressam. No resumo que esta autora faz relativamente aos principais problemas identificados pelos autores, destaca-se aqui: a desadequação temporal entre construção e implementação dos projectos; os elevados custos de gestão nos projectos de grande dimensão; o perigo da transferência de modelos de uns para outros contextos sem se ter em conta as especificidades locais; a elevada rotatividade dos membros das equipas locais; e a não garantia de financiamento após a conclusão dos projectos. Em termos de soluções propostas pelos autores reunidos nesta última parte do livro, a autora sublinha, entre outras, a necessidade de alteração dos modelos de cooperação para o desenvolvimento onde doadores e beneficiários sejam colocados em plano de efectiva paridade, e a urgência de se estabelecer uma maior interacção entre o político e o económico, sobretudo no combate à corrupção e nas exigências de um profissionalismo responsável na execução das acções de cooperação.

É notória a forma diversa como as temáticas centrais em torno das quais os artigos se agrupam são abordadas. Esta diversidade explica-se pela abrangência de assuntos e dimensões que um Congresso subordinado à temática da cooperação ao nível da educação necessariamente envolve e pelo perfil dos autores dos artigos que, oriundos de diferentes campos da cooperação, exemplificam através dos seus textos a multiplicidade de formas possíveis de abordar estes assuntos, reflectindo sobre eles, a vários níveis, enquanto académicos, responsáveis por instituições de ensino, investigadores ou estudantes, descrevendo processos de cooperação enquanto responsáveis ou agentes de projectos, ou ainda incidindo sobre aspectos concretos em que esses projectos de cooperação se focam e reflectindo sobre as temáticas científicas que estes envolvem.

Este livro reúne assim textos genéricos mas de profundidade reflexiva sobre as políticas da cooperação portuguesa (Francisco Carvalho), sobre o ensino superior em Moçambique (Francisco Noa) ou sobre o ensino superior em contextos culturais e religiosos específicos (artigo de Maria João Pinto). Textos que relatam projectos de cooperação (por exemplo o artigo de Maria Amélia Ferreira, Mário Fresta, Elizabete Loureiro, Ana Freitas, Ana Godinho e Alice Bastos), textos que se centram sobre conteúdos programáticos em diferentes sistemas de ensino (os artigos de Anderson Ribeiro Oliva e de Maria João Cardona, por exemplo), textos focalizados na formação de quadros africanos (Neusa Gusmão), textos que abordam as questões do uso do português em diferentes contextos em Moçambique e em Timor Leste (Conceição Siopa, Ana Luísa Teixeira, Aires Gameiro, por exemplo), textos que abordam as questões do ensino à distância (Luís Mansos) ou da educação informal (Manuela Domingos).

Para além da diversidade temática, há aspectos comuns que atravessam os artigos e que importa realçar pois surgem como centrais na cooperação no âmbito da educação entre Portugal, os PALOP e Timor Leste.

O primeiro factor comum e já mencionado é o da língua portuguesa. Todos estes projectos, políticas e investigações fazem-se, pensam-se, escrevem-se e falam-se em português. O papel central do português e das políticas que Portugal, em conjunto com os países parceiros, define neste âmbito, surge como central. Para abordar este assunto o Congresso contou com a participação de uma representante do Instituto Camões, a Dra. Fernanda Barrocas, que proferiu uma conferência na sessão plenária, descrevendo as acções que este Instituto desenvolve.

Temos também o privilégio de poder contar com um texto da autoria da Prof. Doutora Maria Helena Mira Mateus, personalidade de reconhecido mérito científico ao nível da problemática da língua portuguesa e que levanta as questões essenciais que nos permitem enquadrar os problemas mais importantes que se colocam neste campo e sobre as quais os artigos que aqui publicamos reflectem.

O segundo aspecto comum que importa destacar é o facto de o Estado português ser responsável ou co-responsável por grande parte da cooperação desenvolvida ao nível da educação. O IPAD financia ou co-financia grande parte dos projectos, o governo português apoia muitas das instituições de ensino superior a que pertencem os académicos e estudantes que investigam estes assuntos, por isso o seu papel é crucial no sentido de continuar a apoiar (como generosamente o fez ao apoiar o Congresso e o faz ao apoiar a edição deste livro) este tipo de iniciativas que permitem reflexões aprofundadas sobre as políticas seguidas e sobre as acções em curso ou a programar. Portugal dispõe de recursos limitados e é essencial congrega sinergias de forma a rentabilizar o que se faz, sem desperdiçar meios e sem duplicar iniciativas. Sendo essencial, igualmente, para que tal aconteça, apoiar momentos e espaços de diálogo entre os diferentes actores que, simultaneamente, potencializem a visibilidade das acções e boas práticas desenvolvidas e permitam a criação de parcerias que ultrapassem o âmbito nacional e bilateral da cooperação.

Destacamos ainda como importante elemento comum que atravessa todos estes artigos, o destaque dado aos parceiros com os quais Portugal coopera. O número significativo de conferencistas e participantes oriundos dos PALOP com que este Congresso contou, testemunha a vitalidade destas relações de parceria que, na primeira ou segunda pessoa, são igualmente visíveis em muitos dos artigos que agora se publicam. Uma especial referência deve aqui ser dada aos colegas brasileiros que por sua iniciativa se uniram a este Congresso, apresentando neste evento e no livro que agora se publica, reflexões sobre uma diversidade de temáticas. A importância de que se reveste a cooperação no âmbito da educação que o Brasil tem desenvolvido com os PALOP e com Timor Leste, a profundidade das reflexões que os investigadores oriundos desse país têm vindo a desenvolver em torno desta temática, obriga-nos a repensar o nível de participação deste país no próximo Congresso, considerando fundamental incluir o Brasil de forma mais institucional neste diálogo e neste tipo de encontros.

Não podemos deixar de destacar aqui os testemunhos fundamentais que foram dados pelos convidados dos PALOP neste Congresso. O Prof. Doutor António Correia e Silva, reitor da Universidade de Cabo Verde, o Prof. Doutor João Serôdio, pro-reitor da Universidade Agostinho Neto de Angola, o Prof. Doutor Francisco Noa da Universidade Eduardo Mondlane de Moçambique e o Doutor Carlos Cardoso do CODESRIA partilharam com a audiência do Congresso questões essenciais. Nestas espelham-se as problemáticas centrais que se colocam ao nível do ensino superior e da investigação nos países respectivos e em África e que são comuns a Portugal quer internamente (qualidade versus quantidade, diversificação de apoios e recursos, parcerias e internacionalização, circulação de cérebros e reformas curriculares, para só mencionar algumas) quer ao nível da sua política de cooperação. Neste livro podemos contar com o artigo do Prof. Doutor Francisco Noa, que reflecte de forma particularmente acutilante e a propósito do ensino superior em Moçambique sobre estas temáticas.

O Congresso deveu também o seu sucesso às importantes contribuições da Dra. Inês Rosa, vice-presidente do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), em representação do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação; do Prof. Doutor Luís Reto, presidente do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (IUL); da Dra. Fernanda Barrocas do Instituto Camões; do Engenheiro Armando Trigo de Abreu do ISCTE-IUL e do Prof. Doutor Eduardo Marçal Grilo da Fundação Calouste Gulbenkian.